

Sessão 45

Ecologia II

452

A CONSERVAÇÃO DE ECOSISTEMAS: O PARQUE ESTADUAL DE ITAPEVA. *Ricardo Dobrovolski, Andreas Kindel, Heinrich Hasenack (orient.)* (Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, UFRGS).

A Conservação de Ecossistemas: O Parque Estadual de Itapeva Ricardo Dobrovolski, Heinrich Hasenack e Andreas Kindel Laboratório de Geoprocessamento – Centro de Ecologia – UFRGS A necessidade da conservação da natureza frente à alta taxa atual de extinção de espécies sustenta-se em argumentos econômicos, científicos e filosóficos. Visto que a perda de habitats é uma das principais causas de extinções, a abordagem ecossistêmica através da criação de unidades de conservação, tem sido uma importante estratégia empregada na causa conservacionista. No Rio Grande do Sul há 33 unidades de conservação estaduais e federais. O Parque Estadual de Itapeva é uma área de cerca de 1000 hectares localizada no município de Torres e inclui mata de restinga e mata paludosa pertencentes à Mata Atlântica e dunas. A Mata Atlântica é o bioma brasileiro mais ameaçado, restando, atualmente, apenas 8% da sua cobertura original. As áreas restantes estão distribuídas em milhares de fragmentos. Tal fragmentação contribui para a perda de biodiversidade desses ambientes. Estratégias de conservação devem levar em conta tais características. O objetivo do nosso trabalho é a identificação de fragmentos de floresta na região do Parque Estadual de Itapeva e no seu entorno, bem como a caracterização dos mesmos: área, conectividade, grau de degradação e efeitos de borda. O trabalho envolve o processamento de imagens do satélite Landsat de 29 de novembro de 1999 através do programa Idrisi 32, bem como estudos em campo. O presente trabalho contribuirá para o manejo e a conservação do Parque Estadual de Itapeva e do seu entorno e assim para a conservação dos remanescentes de Mata Atlântica no Rio Grande do Sul, permitindo ainda a integração de diversos estudos realizados na área.